

ção accurada na observação dos phenomenos que se chega a concluir: *Cela est!*

Aquelles que nos factos espiritas só vêem illusão e crendices da parte dos Mediums que nós animamos, estão em erro, podem tambem estar de má fé.

Se ha mediums mais preocupados de seus interesses que da verdade, tambem os ha, e em maior numero, que são sinceros e desinteressados e são na realidade uma força psychica poderosa, capaz de ajudar os Espiritos a produzir phenomenos; esses são para nós preciosos auxiliares que nos permitirão attingir o triumpho de nossa obra de Luz

Que Deus abençõe esse trabalho dos Espiritos, que vae crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. *Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns annos tornarei a reencarnar-me entre vós, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo.*

Essa missão terrestre eu a acceitarei com jubilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar meu espirito está se instruindo, está se illuminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde ha tanto que observar.

Eu estou ahi haurindo poderosas forças espirituaes para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre, para affirmar a meus irmãos a realidade e a belleza desta vida do espirito no Espaço.

Sim, eu voltarei para trabalhar neste planeta onde luctei e soffri, mas estarei com o espirito mais forte, mais generoso, mais elevado, para ahi fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz”.

Tradução de Porphyrio Ramos, de Rio Novo, a 27 — 9 — 1924. (Minas Geraes).

# Diario dos Invisiveis



## LIVRO I





## AS ESTRELLAS

*Aos idealistas.*

Essas lucidas gemmas que o Omnipotente engastou, ás myriadas no escriptorio azul do Infinito, — qual se por este houvesse passado velozmente, em carro triumphal, uma feérica Primavera, espargindo, em profusão, flores de diamantes, deixando assignalada sua trajetoria pela Via-Lactea, engrinaldada de petalas coruscantes, como outr'ora de louros e rosas, a fronte dos vencedores romanos, — são as diversas moradas dos espiritos redimidos, elevados de seres planetarios a entidades astraes, formando uma radiosa chromatica, de todos os matizes, que symboliza a da evolução psychica.

Irmãos! Se, por um segundo apenas, emquanto, habitaes a masmorra de trevas, contemplasséis, de perto, um desses ninhos resplandescentes, ficariéis, por certo, offuscados com tal intensidade que, por momentos terieiis as faculdades mentaes conturbadas.

Não temos, na linguagem terrena, vocabulos precisos com os quaes possamos definir essa emoção da alma desagrilhada da materia, quando se approxima das estrellas, nem ha tintas puras, de todos os cambiantes, que as possam imitar...

Os artistas mais egregios podem imaginar uma perfeição grega e immortalizal-a num painel; dar fór-



mas admiráveis e venusinas ao marmore e ao alabastro; eternizar um sorriso gracioso de mulher, como Da Vinci, na Gioconda; desenhar, em estrophes peregrinas de Alighieri, as mais surprehendedentes fantasias e os sentimentos mais profundos — os mais barbaros e as abnegações mais sublimes; converter em vibrações melodiosas os sonhos mais bellos de Wagner, Mozart e Verdi; tudo conseguirão neste orbe, por inspiração do Supremo artista, mas, o engenho de todos elles periclita, os idiomas são imperfeitos, quando tentam descrever a luz, ou fixal-a em uma tela...

Já foram copiadas as flores e as fórmias mais raras e sedutoras; os episodios mais épicos, perpetuados pelos pinceis dos grandes genios; o azul do céu, transportado para as aquarellas mais formosas; a intelligencia humana, porém, não conseguiu ainda fabricar a tinta por excellencia, a tinta *mater*, que, eguale, que se approxime á luz...

Tudo tem conseguido — menos isso.

Eis porque ella é o emblema da Perfeição. Representa o impossivel, ou o irrealisavel neste planeta.

Para a humanidade terrestre é o inatingivel: é o symbolo da immortalidade, da divindade, do que se não alcança sem grandes esforços e só nas regiões ethereas...

A luz é um beijo divino esparso por toda a Creação. E' a alma das estrellas e dos sóes, fragmentada da do Soberano do Universo.

Pois bem: se se não concretiza aquelle ideal neste mundo, no minusculo planeta em que soffreu Jesus, é plena de realidade para a alma lapidada, afeiçoada na forja ardente das arduas provas, remodelada, etherisada, quando se exteriorisa do casulo carnal, torna-se imponderavel e fluidica, tal um niveo floco de bruma varado por um dardo de Apollo — e pôde, alfim, ascender ao Infinito...

O Infinito! palavra magica, inegalavel, que exprime, no emtanto, vagamente a realidade: a vastidão sem limites, a amplitude sideral, em confronto do qual o Pacifico e o Amazonas não passam de atomos de agua, não havendo outra no vocabulario humano para expressar o Incommensuravel onde gyram bilhões de bailarinos — uns vestidos de crepe, outros de fulgurações de diamantes...

Imaginae, agora, o encanto, o assombro, a perturbação que se apodera de um espirito quando, pela potencia indescriptivel da volição, iniciando a sua trajetoria ascensional com a velocidade prodigiosa de um raio estellar, começa a descortinar o Empyreo, o insondavel e illimitado Oceano de ether, onde as constellações, os planetas, as nebulosas, os cometas — Bellibeths do Espaço, — estão immersos, sem se entrecarem, movendo-se rhythmicamente como sob o influxo da batuta de ouro de uma orchestra invisivel, regida pelo Maestro divino que, jamais, no transcurso dos Eons, discrepou sequer uma semifusa luminosa da abertura celeste...

O espirito neophyto nos surtos arrojados pelo Incommensuravel, mergulhado num infindo Mar de luz, sente-se como allucinado — têm a vertigem do Bello, do Infinito, do Absoluto!

Não podem ainda os mais portentosos telescopios devassar o Espaço, sondar os sóes nelle existentes... Por isso, a idéa que todos os Flammarions e Laplaces fizeram a seu respeito, foi tão infiel quanto o julgamento de um infante, que comece a balbuciar as primeiras syllabas, sobre uma *urbs* desconhecida, embora lhe digam que é encantadora qual Veneza, ou Paris...

Não pôde, pois, exprimir o que experimenta, o que o domina, quando é arremessado, bruscamente, da crosta da Terra aos paramos ceruleos, num vôo indefinivel, para a qual não ha termo de comparação; contempla,



apavorado, o desfile assombroso dos corpos sideraes, formando uma interrupta e inegualavel apotheose, com o deslumbramento das irradiações em todos os cambiantes, em todas as gradações, em todas as nuanças...

Passa de um lume que lembra amethistas diluidas, de um roxo intenso, macio, doce, inimitavel á cor do ouro pallido, suave, que invade subtilmente a alma, num mar de topazios lucidos; ha-os, tambem, de saphyra, de rubim, de esmeralda, que, para vós symboliza a consoladora esperança....

Irmãos! Não nos é permittido, porém, avançar mais sobre esses mundos radiosos, cuja descripção parece pertencer ao dominio exclusivo da Magia e da Chimeras!

Hei de ainda, porém, — se fôr realisavel este almejo, — dar-vos outras paginas sobre esse magno assumpto, que interessa infinitamente ás almas delicadas, para as quaes o Ideal é um alvo a collimar, repellindo o materialismo de seus coévos.

Sonhadores, que vereis concretisados vossos encantadores anhelos, a todos vós é que eu dedico esta mensagem, á qual desejaria transmittir a impressão, que me vibra no intimo se houvesse, na dialectica humana, vocabulos bastante vigorosos com os quaes vol-a pudesse dar a conhecer.

“— Por que não vos permite o Omnipotente ampliar as vossas revelações sobre o que se passa na amplidão constellada?” — indagareis, por certo.

— Porque poderiam offuscar as mentes... ou seriam incomprehendidas!

Faço ponto, pois. Levo, através do Illimitado, o pezar de não poder — numa linguagem empolgante e fulgida narrar a fascinação, o deslumbramento que senti, quando, bruscamente sahindo das sombras que me occultavam os primores do Universo, vi-me immerso

na luz dulcissima, serena, velludosa, inaudita das estrellas, ficando convicto de que o Bello e o Maravilhoso, inattingiveis na Terra, são realidades victoriosas no Além!

VICTOR HUGO.